

ISBN 978-85-61066-39-0

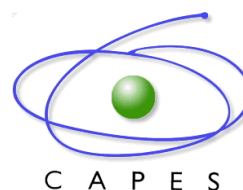
# MÚSICA

## NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM MÚSICA

Martha Tupinambá de Ulhôa  
José Nunes Fernandes  
Organizadores

3ª Edição  
2012

revisão e atualização  
Marco Túlio de Paula Pinto



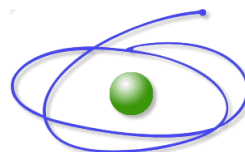
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
MESTRADO E DOUTORADO

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE  
DISSERTAÇÕES E TESES DE MÚSICA**

Martha Tupinambá de Ulhôa  
José Nunes Fernandes  
Organizadores



UNIRIO/CLA/PPGM



C A P E S

Rio de Janeiro  
UNIRIO/PPGM - CAPES  
2012  
3ª edição  
revisão e atualização  
Marco Túlio de Paula Pinto

(verso da folha de rosto)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**REITORA**

Luiz Pedro San Gil Jutuca

**VICE-REITOR**

José da Costa Filho

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Ricardo Cardoso

**DECANO DO CENTRO DE LETRAS E ARTES**

Carole Gubernikoff

**COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Sergio Azra Barrenechea

Normas para apresentação de dissertações e teses de música /  
N851 Martha Tupinambá de Ulhôa, José Nunes Fernandes (Organizadores) ;  
revisão, Marco Túlio de Paula Pinto. – 3. ed. - Rio de Janeiro : UNIRIO /  
PPGM-CAPES, 2012.  
46f. : il.

Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-85-61066-39-0

1. Pesquisa – Metodologia. 2. Redação técnica. 3. Documentação – Norma-  
lização. 4. Teses. I. Ulhôa, Martha Tupinambá de. II. Fernandes, José Nunes.  
III. Pinto, Marco Túlio de Paula. IV. Universidade Federal do Estado do Rio de  
Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Música.

CDD – 001.42

Catalogado pela BC/DPD..

## **Apresentação**

Este manual normatiza a elaboração de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) do Centro de Letras e Artes (CLA) da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foram tomadas como referência básica as normas formuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para confecção de trabalhos científicos. Existe uma margem de liberdade de escolha de formato, sendo, no entanto, regra essencial a coerência e a padronização; uma vez escolhido um padrão deve-se mantê-lo por todo o trabalho. A maioria dos exemplos foi retirada de trabalhos produzidos pelo PPGM. Esta terceira edição, revisada, ampliada e atualizada, incorpora alguns exemplos específicos da área de música, conforme manual de estilo do RILM (2006).

## SUMÁRIO

1 Definições.....	5
1.1 Dissertação.....	5
1.2 Tese.....	6
2 Estrutura.....	7
2.1 Pré-texto.....	7
2.1.1 Capa.....	7
2.1.1.1 Lombada.....	7
2.1.2 Folha de Rosto.....	7
2.1.2.1 Verso da folha de rosto.....	8
2.1.2.1.1 Ficha Catalográfica.....	8
2.1.2.1.2 Autorização para cópia.....	9
2.1.3 Página de aprovação.....	9
2.1.4 Dedicatória.....	9
2.1.5 Agradecimentos.....	9
2.1.6 Epígrafe.....	9
2.1.7 Resumo.....	10
2.1.8 Abstract.....	10
2.1.9 Resumo em outro idioma.....	10
2.1.10 Lista de figuras, quadros, tabelas e anexos.....	10
2.1.11 Lista de exemplos musicais.....	11
2.1.12 Sumário.....	11
2.2 Texto.....	11
2.2.1 Introdução.....	11
2.2.2 Capítulos/partes/seções e subseções.....	12
2.2.3 Conclusão.....	12
2.3 Pós-texto.....	12
2.3.1 Indicações de fontes citadas.....	13
2.3.1.1 Arranjo alfabético cronológico.....	13
2.3.1.2 Livros.....	13
2.3.1.3 Capítulos de livros.....	14
2.3.1.4 Artigos de publicações periódicas.....	15
2.3.1.5 Textos de Anais de congressos, simpósios e encontros científicos.....	15
2.3.1.6 Comunicação pessoal, correspondência e entrevista.....	16
2.3.1.7 Partituras integrais e trechos de partitura.....	17
2.3.1.8 Discos.....	17
2.3.1.9 Material da Internet.....	18
2.3.1.10 Vídeos e DVDs.....	18
2.3.1.11 Textos/livros com mais de um autor.....	18
2.3.1.12 Monografias, Teses e Dissertações.....	19
2.3.1.13 Notas e comentários em partituras e edições.....	19
2.3.1.14 Encartes e livretos de gravações.....	19
2.3.1.15 Notas de programa.....	20
2.3.1.16 Edições musicais.....	20
2.3.1.17 Programas de rádio e TV.....	20
2.3.1.18. Livros com organizadores, coordenadores e editores.....	20
2.3.1.19 Dicionários e verbetes.....	21
2.3.1.20 CD-ROM.....	21
2.3.1.21 Abstract do RILM.....	21
2.3.1.22 Observações.....	21

2.3.2. Glossário.....	21
2.3.3 Anexos.....	22
3 Preparação e Formato .....	23
3.1 Citações no texto.....	23
3.1.1 Citação direta.....	23
3.1.1.1 Citação com até três linhas.....	23
3.1.1.2 Citação com mais de três linhas.....	23
3.1.1.3 Interpolações, omissões e incorreções em citações.....	24
3.1.2 Citação indireta.....	24
3.1.3 Paráfrase.....	24
3.1.4 Condensação.....	25
3.1.5 Outras formas de citação.....	25
3.1.5.1 Citação obtida por meio de canais informais e entrevistas.....	25
3.1.6 Citação traduzida de língua estrangeira.....	25
3.1.7 Documentos sem data, sem edição, sem local .....	27
3.2 Notas de rodapé.....	27
3.2.1 Notas bibliográficas.....	27
3.2.2 Notas explicativas.....	27
3.3 Comunicação pessoal e entrevista.....	27
3.4 Destaques.....	28
3.5 Uso das aspas.....	28
3.6 Abreviaturas.....	28
3.7 Tabelas, quadros, figuras e exemplos musicais.....	28
3.8 Outros .....	30
4 Reprodução Gráfica.....	33
4.1 Papel.....	33
4.2 Margens.....	33
4.3 Paginação .....	33
4.4 Espaçamento.....	34
4.5 Fonte.....	34
5 Referências .....	35
6 Anexos.....	37
1. Exemplo de capa.....	37
2. Exemplo de folha de rosto.....	38
3. Exemplo de resumo.....	39
4. Exemplo de abstract.....	40
5. Exemplo de sumário.....	41
6. Exemplos de Tabela, Quadro, Figura e Exemplo Musical.....	42
7. Lista de Periódicos Nacionais de Música .....	44
10. Lista de Bibliotecas de Música da Cidade do Rio de Janeiro .....	44
11. Endereços Eletrônicos Úteis.....	46

## **1 Definições**

A exigência da legislação federal no que diz respeito à concessão de títulos de Mestre e Doutor inclui, entre outros, a realização de uma pesquisa e a elaboração de um relatório. A dissertação e a tese são relatórios de uma pesquisa realizada. A CAPES e o MEC, e seus órgãos complementares, afirmam que o aluno deverá finalizar o curso preparando a dissertação ou tese, a qual mostrará o resultado de suas pesquisas. Assim, "ao candidato ao Mestrado exige-se dissertação, sobre a qual será examinado, em que revele domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização; para o grau de Doutor requer-se defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema" (Parecer nº 977/65, C.E.Su, 1965).

Muitas vezes o trabalho de pesquisa em música pressupõe a criação ou interpretação de obra artística, o que não exime da necessidade de um documento escrito e um produto arquivável.

### **1.1 Dissertação**

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, dissertação é um

documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre (ABNT, 2011).

Nas universidades e programas de pós-graduação em música é exigido o desenvolvimento de um trabalho com base em investigação ou criação/produção. No PPGM da UNIRIO são aceitos resumos de assunto, ou seja, pesquisas conceituais, puramente bibliográficas, e também trabalhos não experimentais, tais como estudos descritivos, estudos de caso, etnografias, propostas, biografias, análises históricas, relatos de experiência, pesquisa documental, dentre outras, assim como estudos experimentais, quase experimentais e pré-experimentais.

## 1.2 Tese

Segundo a ABNT, tese é

um documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.(ABNT, 2011).

A tese, então, é um estudo que apresenta o resultado de uma pesquisa inédita, experimental ou não, com tema específico e bem delimitado. É elaborada pelo doutorando sob a orientação de um pesquisador.



## **2 Estrutura**

A dissertação e a tese são compostas por três partes. A parte pré-textual, o texto propriamente dito e a parte pós-textual, que apresenta elementos complementares.

A parte chamada de pré-texto compreende a capa, a folha de rosto, a ficha catalográfica, a autorização para cópia, a página de aprovação, os elementos opcionais - como a dedicatória, os agradecimentos e uma epígrafe, dentre outros-, o resumo, o *abstract* e um resumo em outro idioma além do inglês (no caso das teses de doutorado), o sumário e, se for o caso, as listas de figuras, de exemplos musicais, de tabelas, de quadros e outras listas que eventualmente sejam necessárias.

### **2.1 Pré-texto**

#### **2.1.1 Capa**

A capa traz o cabeçalho (universidade, centro, programa, curso), o título do trabalho, o nome do autor, o local (cidade) e a data (ano), conforme pode ser visto na primeira Figura nos anexos deste manual.

As palavras do título da dissertação ou tese devem ser selecionadas cuidadosamente para representar tão precisamente quanto possível o conteúdo do assunto. As palavras do título são pontos de acesso importante para pesquisadores que podem estar usando técnicas de busca por palavras-chave para identificar trabalhos nas várias áreas de estudo.

##### **2.1.1.1 Lombada**

Lombada ou dorso é a parte lateral da capa da encadernação. Deve conter o nome do autor e o título. E, caso tenha, o volume. Devem ser grafados horizontalmente.

#### **2.1.2 Folha de Rosto**

Primeiro deve vir o título e o subtítulo (se for o caso), contendo palavras que identifiquem o objeto estudado e o foco dado, devendo ser claro e preciso, não podendo conter palavras abreviadas e siglas sem sua indicação por extenso; é redigido com letras

maiúsculas, centralizado entre as margens direita e esquerda, espaço simples, a aproximadamente 4 cm abaixo do topo da página.

Em seguida, aproximadamente 5 cm abaixo, dependendo do tamanho do título, deve vir a palavra “por”, escrita com letras minúsculas. Logo abaixo o nome do(a) mestrando(a) ou doutorando(a) e depois, o seguinte texto, justificado e recuado para a metade direita da página:

[Dissertação/Tese] submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de [Mestre/Doutor], sob a orientação do(a) Professor(a) Dr.(a) [nome do(a) orientador(a) e se houver também o nome do co-orientador].

A 3 cm da borda inferior, centralizado e em letras maiúsculas e minúsculas o local (cidade) e ano (Ver exemplo de Folha de Rosto nos Anexos).

### **2.1.2.1 Verso da folha de rosto**

#### **2.1.2.1.1 Ficha Catalográfica**

Na metade inferior do verso da folha de rosto deverá ser colocada a referência bibliográfica da dissertação, no formato recomendado pela ABNT e pelas bibliotecas e fontes de catalogação.

A Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes - BSCLA elabora ficha catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado) defendidos no âmbito do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, incluindo o PPGM. O serviço é oferecido apenas a docentes, técnicos-administrativos e discentes do CLA. A ficha é elaborada por inteiro, não sendo fornecidos elementos em separado (exemplo: só o número de chamada).

É essencial a existência da ficha no trabalho, mas sua elaboração compete à Biblioteca. O pedido de elaboração da ficha deve ser feito depois da defesa, assim que o trabalho estiver finalizado. O prazo médio para o envio da ficha ao usuário é de dez dias úteis a partir da confirmação de recebimento dos dados pela biblioteca, podendo ser um pouco

menor, de acordo com nosso fluxo de trabalho. A ficha deve ser incluída no verso da página de rosto. A biblioteca não se responsabiliza por alterações posteriores à entrega da ficha ao usuário.

#### **2.1.2.1.2 Autorização para cópia**

Abaixo da ficha catalográfica, na parte inferior da página, incluir autorização para reprodução (fotocópia ou outros meios) da dissertação ou tese (opcional):

Autorizo a cópia da minha dissertação/tese "(título)", para fins didáticos (Assinatura).

#### **2.1.3 Página de aprovação**

Esta página é fornecida pela Secretaria do Curso e é entregue ao aluno pelo professor orientador após a defesa ou após a entrega do trabalho feito, se for o caso, em atendimento às modificações exigidas ou sugeridas pela banca examinadora. Esta página deve ser escaneada e inserida na dissertação ou tese, inclusive na versão digital para disponibilização na BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES).

#### **2.1.4 Dedicatória**

Página de dedicatória é opcional. Não deve ter um título, geralmente o texto ou frase é centralizada na página, pode ser em itálico ou tipo regular.

#### **2.1.5 Agradecimentos**

Podem ser escritos na primeira pessoa. Estudantes que tiveram financiamento devem indicá-lo aqui. O título é AGRADECIMENTOS, em letra maiúscula, como todos os títulos, centralizado entre as margens do topo da página.

#### **2.1.6 Epígrafe**

Epígrafes, frases, poesias, poemas, letras de canções podem ser usadas na parte pré-textual.

### **2.1.7 Resumo**

Segundo a ABNT, o resumo deve informar suficientemente ao leitor, para que ele possa ler ou não o texto inteiro. Existem vários tipos de resumo. O resumo das teses e dissertações é o resumo informativo (ABNT, 2003c)

O resumo deve apresentar o problema, as finalidades (objetivos), descrever os métodos utilizados (metodologia), procedimentos usados e os principais resultados e conclusões sinteticamente. O texto deve ter no máximo 500 palavras e deve aparecer nas mesmas fonte e margens do texto do trabalho. O espaçamento é simples.

O texto do resumo deve ser elaborado por frases concisas em uma sequência coerente e não uma enumeração de tópicos. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Deve-se evitar o uso de parágrafos, frases negativas e contrações que não sejam de uso corrente.

Além do título "RESUMO" e do texto, o resumo deve ser precedido pela referência completa do trabalho e seguido pelas palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. (Ver exemplo de resumo nos anexos).

### **2.1.8 Abstract**

É o texto do resumo, exatamente igual, em língua inglesa. O *Abstract* é obrigatório para teses e dissertações. Ver exemplo em anexo.

### **2.1.9 Resumo em outro idioma**

No caso das teses de doutorado além do *Abstract* o aluno deve fazer o resumo em francês ou alemão.

### **2.1.10 Lista de figuras, quadros, tabelas e anexos**

As figuras, ilustrações, gráficos, etc, são chamadas de "Figura" no corpo do trabalho. As figuras são numerados e intituladas (na parte inferior) detalhadamente, para que o título seja suficiente para entender seu conteúdo (v. Exemplos em anexo). Já os quadros e tabelas

também são numerados e intitulados detalhadamente, mas o número e o título ficam na parte superior.

#### **2.1.11 Lista de exemplos musicais**

Se o trabalho possuir mais de cinco exemplos musicais ou trechos de músicas, se faz necessário também elaborar uma lista, numerada e intitulada detalhadamente. As partituras integrais virão no anexo, se for o caso.

#### **2.1.12 Sumário**

O sumário é o índice com a lista de títulos e subtítulos das partes ou capítulos da dissertação ou tese e as páginas. O sumário deve ser localizado como último elemento pré-textual. Quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário total em todos os volumes. Os elementos pré-textuais não devem constar do sumário. A palavra SUMÁRIO, que o identifica, deve vir centralizada e na mesma fonte (tipo e tamanho) que a utilizada nas seções primárias.

### **2.2 Texto**

O texto é a parte em que o assunto é apresentado e desenvolvido. O corpo da dissertação ou tese divide-se em capítulos ou partes, com seções e subseções, dependendo do assunto, da metodologia e da natureza do problema. Compreende introdução, desenvolvimento e conclusão, não obrigatoriamente com estes termos, mas nesta ordem.

Os títulos dos capítulos/partes devem vir em caixa alta, centralizados e os subtítulos em letra maiúscula e minúscula escritos na lateral esquerda.

A organização do texto pode seguir numeração progressiva das seções, partes ou capítulos, caso o autor assim deseje. Para isso consultar ABNT – NBR 6024.

#### **2.2.1 Introdução**

Na introdução aborda-se o problema de estudo, seus antecedentes e atualidade, formulando-se questões de estudo delimitadas e coerentes. Coloca-se aqui também o objetivo

e a finalidade do trabalho, a delimitação da pesquisa e a justificativa (a importância do estudo). Além disso, aponta-se o referencial teórico ou conceitual e as questões ou hipóteses.

É comum, dependendo da natureza do objeto e da metodologia, na introdução definir termos utilizados no estudo e mostrar a organização do relatório, isto é, qual o conteúdo de cada capítulo ou parte, mostrando o roteiro ou a ordem de exposição. Não são mencionados os resultados alcançados nesta parte, pois isso acarretaria desinteresse por parte do leitor pela leitura integral do texto.

A descrição da metodologia usada no estudo pode constar na introdução, ser um capítulo/parte ou vir junto com a análise dos dados (apresentação e discussão dos resultados).

### **2.2.2 Capítulos/partes/seções e subseções**

A estrutura da dissertação/tese além da parte introdutória do texto inclui a fundamentação teórica do trabalho, a explicação, argumentação, discussão e demonstração. Inclui-se aqui tanto a revisão da literatura (contextualização de problema e referencial teórico) como a análise dos dados (apresentação e discussão dos resultados).

### **2.2.3 Conclusão**

Levando em consideração a pesquisa, traça-se uma pequena síntese dos resultados e pontos relevantes. Além da volta às questões de estudo, hipóteses e argumentos iniciais, ou seja, a apresentação das respostas à problemática exposta anteriormente. É comum incluir nesta parte itens de recomendações e desdobramentos futuros da pesquisa. Deve ser clara e concisa, baseada em dados comprovados vindos dos capítulos e partes anteriores. Não é aconselhável incluir dados novos nesta parte e, muito menos, citações.

### **2.3 Pós-texto**

A última parte de uma dissertação ou tese é a parte pós-textual que inclui as referências das fontes utilizadas e citadas no trabalho pelo autor do estudo, anexos e outros materiais que sejam necessários ao relatório, mas que não fazem parte do texto, são somente para que o leitor complemente informações.

### 2.3.1 Indicações de fontes citadas

A relação das referências das fontes citadas no texto, sejam bibliográficas ou audiovisuais, discográficas, etc, deve ser ordenada, sem numeração, em ordem alfabética e cronológica. As referências muito numerosas podem ser separadas por categorias (Livros, artigos, partituras, discos, entrevistas, etc).

#### 2.3.1.1 Arranjo alfabético cronológico

A listagem de fontes citadas deve obedecer a ordem alfabética e cronológica. Assim, no caso de citação de mais de uma obra de um mesmo autor elas devem aparecer em ordem cronológica. Caso tenha mais de uma obra citada do mesmo autor num mesmo ano coloca-se letra minúscula do alfabeto logo após a data, sem espaçamento, por exemplo, 1999a, 1999b, 1999c. Isso também deve acontecer no texto do trabalho. No caso de várias obras do mesmo autor a partir da segunda referência não se repete o sobrenome e nome, mas sim se coloca um traço (*underline*) de 6 toques. Por exemplo:

MENEZES BASTOS, Rafael J. de. *A musicológica Kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu*. Brasília: Fundação Nacional do Índio, 1978.

\_\_\_\_\_. *A Festa da Jaguatirica: uma partitura crítico-intrepretativa*. 1990. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

#### 2.3.1.2 Livros

Para livros, relatórios, folhetos, e outros, considerados integralmente, os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem e formatação, observada a fidelidade com os dados encontrados no original: último sobrenome do autor em caixa alta (letras maiúsculas), seguido de vírgula e do(s) prenome(s) e sobrenome(s) apenas com a inicial em letra maiúscula, seguido de ponto. Título em itálico (ou outro grifo) com apenas a primeira palavra e os nomes próprios com iniciais em letra maiúscula, seguido de ponto. Local de publicação, seguido de dois pontos: nome da editora seguido de vírgula, e ano seguido de ponto. Deve ser observada a uniformidade quanto ao uso de itálico ou grifo, devendo ser adotado um padrão único ao elaborar a lista.

SOBRENOME AUTOR, Nome autor. *Título e subtítulo (se houver) com grifo*. Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data (ano). Número de volumes, se houver.

Exemplo:

FAGERLANDE, Marcelo. *O método de Pianoforte do Padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Rioarte, 1996.

Nos livros traduzidos deve aparecer o nome do tradutor logo após o título da obra, integral ou abreviado (“Tradução de” ou “Trad.”).

Exemplo:

NATTIEZ, Jean-Jacques. *O combate entre Cronos e Orfeu. Ensaios de semiologia musical aplicada*. Tradução de Luiz Paulo Sampaio. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2005.

### 2.3.1.3 Capítulos de livros

Para capítulos de livros deve-se usar a seguinte formatação: último sobrenome do autor em caixa alta (letras maiúsculas), seguido de vírgula e do(s) prenome(s) e sobrenome(s) apenas com a inicial em letra maiúscula, seguido de ponto. Título em letras minúsculas, exceto a primeira palavra com a inicial em maiúscula, seguido de ponto. A expressão “In” seguida de dois pontos. Sobrenome do editor, organizador ou responsável pela publicação em caixa alta (letras maiúsculas), seguido das iniciais do nome e ponto. Título do livro em itálico e iniciais da primeira palavra e nomes próprios em letras maiúsculas. Local de publicação [:] editora[,] ano. página inicial-final.

O destaque aqui é o “In” e o número da página inicial e final do capítulo, já que a obra é citada em parte.

Exemplos:

a) autor do capítulo não é o autor do livro como um todo.

TINHORÃO, José Ramos. O encanto histórico da palavra cantada In: MATOS, C.; TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F.T. (Orgs.). *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001. p. 16-29.

b) autor do capítulo é o mesmo do livro.

MARIZ, Vasco. Primeira Geração Pós-Nacionalista. In: *História da Música no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. p. 303-331.



#### 2.3.1.4 Artigos de publicações periódicas

a) artigo de periódico: último sobrenome do autor em caixa alta (letras maiúsculas), seguido de vírgula e do(s) prenome(s) e sobrenome(s) apenas com a inicial em letra maiúscula. Título do artigo (sem grifo). Título do periódico (com grifo), cidade, número do volume, página inicial-final, ano. Acrescentem-se aqui os dados que, por ventura, apareçam na revista, por exemplo, primavera de 1998, volume, etc. Lembramos que as indicações devem ser idênticas ao que aparece na fonte, assim se naquela aparece a indicação de data como “set. 2002”, nas referências deve permanecer da mesma forma. Muitas revistas têm no rodapé das páginas o modelo de indicação.

Exemplo:

FARIA, Adriana Miana. Pelo Mundo da Música Viva: 1939 a 1951. *Opus* - Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro, ano V, n. 5, agosto, p. 3-18, 1998.

b) artigo de jornal diário de matéria/artigo assinada o formato é: Autor. Título do artigo (sem grifo). *Nome do jornal (grifado)*. Cidade, dia e mês (abreviado). ano. Caderno (se houver). página(s).

Exemplo:

MÁXIMO, João. O samba de Vila Isabel sob a luz das estrelas. *O Globo*. Rio de Janeiro, 28 jul. 2002. Caderno Rio. p. 29.

c) Se não for assinada: Título em caixa alta (letras maiúsculas). *Nome do jornal (grifado)*. Cidade, dia e mês (abreviado). ano. página(s).

Exemplo:

MÚSICA NA CIDADE. *Jornal do Rio*. Rio de Janeiro, 30 set. 2000. Caderno de Turismo. p.12.

#### 2.3.1.5 Textos de Anais de congressos, simpósios e encontros científicos

a) exemplo de citação do texto como um todo:

IX ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM. 1996. Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 1996. 358 p.

b) exemplo de citação de trabalho que consta em anais de evento (impresso):

FERRAZ, Silvio. Composição e Pesquisa. In: IX ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM. 1996. Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 1995. p. 69-73.

c) exemplo de CD-ROM de Anais citado como um todo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA. *Anais do II Encontro nacional da ABET. Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos*. Salvador: ABET, 2004. 1 CD-ROM.

d) exemplo de citação de trabalho que consta em anais de evento (CD-ROM)

VALIENGO, Camila. Educação musical no século XXI: conexões entre música e sociedade a partir de uma nova estética. In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). 2006, Brasília. *Anais...* p. 15-17. 1 CD-ROM.

### 2.3.1.6 Comunicação pessoal, correspondência e entrevista

a) Entrevistas: As entrevistas devem ser gravadas em fita cassete, fita de vídeo, manuscritas, digitadas, feitas pessoalmente, por telefone ou via internet. A listagem das entrevistas contendo nome do entrevistado, local e data da entrevista deve ser colocada nas indicações de fonte citadas no final do trabalho.

Exemplos de referências:

a) Entrevista

i) Entrevista realizada pelo pesquisador:

OLIVEIRA, Alda. Entrevista realizada na Escola de Música da UFRJ. Rio de Janeiro, 1992. 1 fita cassete (60 min).

ii) Entrevista realizada por instituições, programas de TV e rádio, jornais, revistas etc:

CONDE, Cecília. Entrevista - Uma tupi tangendo uma corda de alaúde. *Fazendo Artes*, 10. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.

b) Correspondência

i) Publicada:

GOMES, Carlos. Cartas ao Visconde de Taunay, transcritas e doadas por Affonso D'Escragno Taunay (filho) em 1910. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. (Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1910). Tomo 73, parte 2, v. 122. p. 35-86.

ii) Não publicada:

SOBRENOME, Nome, Carta de [remetente] a [destinatário], data (dia, mês e ano se houver).  
Cidade: arquivo.

iii) E-mail:

SOBRENOME, Nome. *Publicação eletrônica* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por [xxx@yyy.com.br](mailto:xxx@yyy.com.br) em dia, mês e ano.

### 2.3.1.7 Partituras integrais e trechos de partitura

BARTÓK, B. *O mandarim maravilhoso*: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura (73 p.)  
Orquestra.

### 2.3.1.8 Discos

a) vários compositores e vários intérpretes:

CLÁSSICOS ETERNOS. Uma seleção dos melhores clássicos. Rio de Janeiro: O Globo,  
p1998. 1 CD (ca.70 min). v.1. CLASS01.

b) um intérprete e vários compositores:

ROSANA LANZELOTE. *O Cravo brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação PRO UNIRIO,  
p1998. 1 CD (ca. 90 min). UNI-001.

c) um compositor e vários intérpretes:

ALMEIDA PRADO. *O Som de Almeida Prado*. Rio de Janeiro: PPGM/UNIRIO, 1999. 2 CDs  
(ca.100 min). Série Interpretação e Música Brasileira, 1. SIMB - 1.

d) citação de uma faixa

QUADRO CERVANTES. Chegou! Chegou? (3 min 20s). Mazarino Lima [Compositor] In:  
\_\_\_\_\_. *Quadro Cervantes - 20 anos*. Rio de Janeiro: Brascan, 1994. 1 CD (ca. 65 min).

MÁRIO REIS e ORCH. COPACABANA. Mulato Bamba. Noel Rosa. [Odeon 10928/B,  
p1932]. In: *Noel Rosa por Aracy de Almeida e Mário Reis*. Curitiba: Revivendo, RVCD-027  
Remasterizado em digital. 1 CD (ca 60 min), faixa 1, (2 min 36 s).

### 2.3.1.9 Material da Internet

O material coletado por meios eletrônicos deve apresentar os elementos básicos que são: autor, denominação ou título e subtítulo (se houver), do serviço ou produto, indicações de responsabilidade, endereço eletrônico e data (mês e ano) de acesso.

TAGG, Philip. Musicology and the semiotics of popular music. In: Philip Tagg Home Page. Disponível em < <http://tagg.org> > Acesso em: 21 mar. 2007.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. Disponível em < <http://www.anppom.com.br> > Acesso em: 25 abr. 2007.

### 2.3.1.10 Vídeos e DVDs

Inclui-se aqui material de imagens em movimento: filmes, DVDs e vídeos.

Exemplos: Observe que a primeira palavra do título vem em caixa alta.

PARTIDO Alto. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1973. 1 fita de vídeo (11 min), son., color, 35mm.

PARA CAYMMI 90 ANOS: De Nana, Dori e Danilo. Roteiro e direção: Nana Caymmi. Direção musical: Dori Caymmi. Produção musical: José Milton. Intérpretes: Nana Caymmi, Dori Caymmi, Danilo Caymmi, Cristóvão Bastos, João Lyra, Jorjão Carvalho, Marcílio Lopes, Jurin Moreira, Don Chacal, Marcos Alcides, Beloba e Gordinho. Composições: Dorival Caymmi. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil Ltda. (5050467348028), c 2004. 1 DVD (125 min), color. Gravado ao vivo no Canecão (Rio de Janeiro).

### 2.3.1.11 Textos/livros com mais de um autor

Os elementos de textos e livros com mais de um autor aparecem na mesma ordem dos de um único autor e utiliza-se (no caso de dois autores) o ponto e vírgula (;) para separar os nomes dos autores. No caso de três ou mais autores indica-se o primeiro autor e em seguida inclui-se a expressão “et al” (e outros). Exemplos:

GRANJA, Maria de Fátima Duarte; TACUCHIAN, Ricardo. Organização, Significado e Funções da Banda de Música Civil. *Pesquisa e Música*. Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, v.1, n.1, 1984-1985, p. 27-40.

MAURO JÚNIOR, Haroldo et al. Contribuições para a discussão sobre as Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores. In: XI ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM. 1998. Campinas. *Anais ...* Campinas: UNICAMP, 1998. p.69-73.

### 2.3.1.12 Monografias, Teses e Dissertações

Monografias, dissertações e teses devem conter os seguintes elementos: Autor (SOBRENOME, prenome(s)).*Título*.Data.Tipo(Curso).Departamento ou Programa, Universidade, Cidade.

Exemplos

MASSENA, Eduardo Prestes. *A educação musical infantil por meio de softwares disponibilizados na internet*. 2006. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ROCHA, Cilas Pereira da. *A Banda de Música Municipal José Castanheira*. 1993. Monografia. (Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música) – Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MELO, Edésio de Lara. *A música da Semana Santa em quatro cidades da região de Campos das Vertentes-MG*. 2001. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MENEZES BASTOS, Rafael. *A Festa da Jaguatirica: uma partitura crítico-intrepretativa*. 1990. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

### 2.3.1.13 Notas e comentários em partituras e edições

No texto a citação da fonte deve ser colocada como livro, artigo, etc, ou seja, autor e data ou autor, data e página. No item referências a citação da fonte deve vir como no exemplo a seguir (COWDERY, 2006, p.98):

JACOBS, Charles. Critical notes. Frescobaldi's "*Il primo libro de madrigali a cinque voci*". London: Pennsylvania State University Press, 1983, p. 151-157.

### 2.3.1.14 Encartes e livretos de gravações

Às vezes o título do encarte difere do título da gravação. Neste caso, as citações devem mencionar que são retiradas de uma gravação (COWDERY, 2006, p.99).

Exemplo:

HENTOFF, Nat. Encarte de *The freewheelin' Bob Dylan*. Columbia Records CS 8786, 1963. <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Sempre que pertinente, foram traduzidos termos dos modelos de referência extraídos do manual de estilo do RILM (Cowdery, 2006).

### 2.3.1.15 Notas de programa

Existem vários formatos de notas de programa, alguns se assemelham a livros e outras podem até nem ter paginação, sendo necessário colocar os dados da apresentação. A instituição organizadora serve como editora (COWDERY, 2006, p.100).

Exemplo:

ROSENTHAL, Harold. Notas de programa de *Tristão e Isolda* de Wagner, 3 de julho de 1971. Londres: Royal Opera House Covent Garden.

### 2.3.1.16 Edições musicais

Nas referências as edições musicais devem trazer como autor o compositor da obra (COWDERY, 2006, p. 100).

Exemplo:

VITTORI, Loreto. *La Galatea*. Editado por Thomas D. Dunn. Middleton, Wis.: A-R Editions, 2002.

### 2.3.1.17 Programas de rádio e TV

Programas de rádio e TV devem ser mencionados, quando em série como autoria institucional e quando parte de série como uma obra (COWDERY, 2006, p. 104).

Exemplos:

RA-TIM-BUM. São Paulo: TV Cultura, 15 mar. 2007.

MONSAINGEON, Bruno. The art of the violin. *Great Performances*. CBS, 9 fev. 1964.

### 2.3.1.18. Livros com organizadores, coordenadores e editores

Todo material que tem mais de três autores deve ser indicado com a expressão “et al” depois do nome do primeiro autor. No caso de livros, dicionários e outros, que tenham muitos autores e um (ou mais) organizador, coordenador ou editor, somente ele deve ser citado com a abreviatura correspondente com letras minúsculas, entre parênteses e ponto. Exemplos: (Coord.) ou (Coords.); (Org.) ou (Orgs.); (Ed.) ou (Eds). Caso haja mais de um organizador, editor ou coordenador é facultativo indicar todos os nomes.

Exemplo:

SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: PPG-Música/Corag, 2000.

### **2.3.1.19 Dicionários e verbetes**

Exemplo de referência de dicionário:

ANDRADE, Mário. *Dicionário Musical Brasileiro*. Coordenação Oneyda Alvarenga. Brasília: Ministério da Cultura, 1989.

Exemplo de referência de verbete:

CHORO. In: CÂMARA CASCUDO, Luis da. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1954, p. 275-276.

### **2.3.1.20 CD-ROM**

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA. Anais do II Encontro nacional da ABET. *Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos*. Salvador: ABET, 2004. 1 CD-ROM.

### **2.3.1.21 Abstract do RILM**

Exemplo:

TACUCHIAN, Ricardo. Resumo de Relações da música brasileira com Lopes-Graça [The relationship of Lopes-Graça with Brazilian music] (Main Record) By: Tacuchian, Ricardo. Source: *Brasiliana*, ISSN: 1516-2427, (No.17) p12, published: Brazil May, 2004. Language: Portuguese; Abstract available. (AN: 2004-12560).

### **2.3.1.22 Observações**

Outros materiais que não constam aqui devem ser referenciados segundo a norma ABNT NBR 6023.

## **2.3.2. Glossário**

Quando a pesquisa envolver termos técnicos em grande quantidade, termos de áreas específicas, termos pouco usados e outros, coloca-se depois das referências das fontes, a listagem em ordem alfabética dos termos e suas definições, funcionando como apêndice.

### **2.3.3 Anexos**

Os anexos são elementos textuais, ilustrações, documentos, relatos, transcrição de entrevistas e exemplos que não compõem o texto, mas que são fundamentais para complementar sua compreensão. Os mestrandos e doutorandos da área de práticas interpretativas e composição anexarão obrigatoriamente registro do produto artístico nos formatos de CD de áudio (mínimo) ou vídeo em DVD (preferível), como anexo ao trabalho escrito, dissertação ou tese.



### **3 Preparação e Formato**

#### **3.1 Citações no texto**

Os autores são citados no texto seguindo a sequência natural do assunto tratado, construindo uma rede de afirmações conjunta. Deverá ser adotado sistema de chamada autor-data, no texto. Neste sistema, o sistema alfabético, o autor deve ser citado pelo sobrenome, com inicial em maiúsculo. Se estiver entre parênteses todo o nome do autor deverá estar em caixa alta, seguido da data de publicação, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplos: (SOUZA, 2001); A afirmação de Souza (2001) nos leva a constatar...

Todos os documentos citados no texto devem ser indicados na parte das Referências, apresentada no final do trabalho.

##### **3.1.1 Citação direta**

Quando a citação for literal deve-se indicar, depois da data, o número da página da frase ou parágrafo citados literalmente. Exemplo: (SOUZA, 2001, p.13) ou (SOUZA, 2001:13). Devendo-se padronizar o formato da informação de números de páginas em todo o texto.

###### **3.1.1.1 Citação com até três linhas**

As citações com menos de três linhas devem ser inseridas no texto e colocadas entre aspas, seguido do nome do autor, ano e página entre parênteses. Exemplo: “neste caso, a psicologia da criança transforma-se numa epistemologia genética” (SOUZA, 2001, p.19).

###### **3.1.1.2 Citação com mais de três linhas**

As citações que excederem três linhas devem ser colocadas em destaque, espaço simples, entrada (alinhadas a 4 cm da margem, à esquerda), justificado, seguido do nome do autor, ano e página entre parênteses, como no exemplo abaixo. No caso de citações de livros em língua estrangeira, a citação deve ser traduzida e o trecho original deve ser apresentado em nota de rodapé. Os grifos do original ou do aluno devem ser mencionados no final da citação,

depois da citação de páginas, no mesmo parênteses.

Entre 1923 e 1926 (...) surgiu o *jazz-band*, **orquestras exóticas** de instrumentos estrambóticos, como trombones extensos e trompetes com varas de quase dois metros (sic); banjos metálicos; grotescos violínofones ou violinos-de-campana e, finalmente, suas baterias com bombos-de-pedais, absurda novidade, com os mais esquisitos apetrechos: panelas, frigideiras, latas, apitos, buzinas, sirenes, etc (ALMIRANTE, 1977, p.33, grifo nosso).

### 3.1.1.3 Interpolações, omissões e incorreções em citações.

As interpolações, omissões, supressões, comentários, ênfase ou destaque e incorreções em citações devem ser indicadas.

a) interpolações ou comentários – entre colchetes: [xxxx xx];

b) omissões e supressões – por três pontos entre parênteses: [...];

d) ênfase ou destaque – com grifo em negrito, itálico. Deve-se indicar no final desta se o grifo é ou não do original;

e) incorreções – usar abreviatura “sic” entre parênteses, após a citação incorreta, ou seja, que apresentem erros gramaticais, ortográficos ou de impressão.

### 3.1.2 Citação indireta

Quando se reproduz uma fonte intermediária, ou seja, citação de citação. Só deve ser utilizada na impossibilidade total de acesso à obra original. Usa-se o termo “apud” ou a expressão “citado por” para indicar que não se teve acesso àquela fonte. Caso haja aspas na citação secundária elas devem ser colocadas como aspas simples.

Exemplos:

Segundo Costa (1990), “o total serialismo veio como decorrência do serialismo de altura” (apud SANTOS, 1992, p.14).

Costa (1990), citado por Santos (1992), diz que “o total serialismo veio como decorrência do serialismo de altura” (p.14).

### 3.1.3 Paráfrase

A paráfrase é a forma mais comum de citação em textos científicos. É uma citação livre do texto. É uma “tradução” livre e desenvolvida de idéias de outros autores, sem alterá-las, mas sem ser de forma literal. Assim, a paráfrase é a expressão da ideia do outro com as palavras do autor da dissertação ou tese, e é, portanto, escrita sem aspas, mas incluindo o autor e data conforme item 3.1 deste manual.

### **3.1.4 Condensação**

A condensação é uma síntese de um texto longo, um capítulo, uma seção ou parte, sem a modificação das idéias do autor. É também escrita sem aspas, com o mesmo tipo e tamanho de letra do texto, trazendo ainda a referência da autoria e ano original.

### **3.1.5 Outras formas de citação**

#### **3.1.5.1 Citação obtida por meio de canais informais e entrevistas**

Quando queremos nos referir a uma informação obtida por canais informais (palestras, debates, conferências, depoimentos televisivos, conferências, correspondências pessoais, anotações de aula, entre outras) devemos, preferencialmente, indicar de onde foi retirada a informação, como, por exemplo, “informação verbal”, “depoimento oral”, “fala em congresso”, etc, logo após a menção no texto entre parênteses ou em nota de rodapé, porém essa referência não deve ser incluída nas Referências.

Exemplos:

Para Paulo Martins os Congados de Minas Gerais seguem o mesmo estilo musical (informação verbal).

"Vejo o Tchan não como uma banda, mas como um grande circo. Onde Beto Jamaica era o grande mestre de cerimônias, que chamava atenção para o produto, Compadre Washington, o grande ‘palhaço’, pois era ele quem desestruturava o show" (Entrevista concedida por Wesley Rangel à autora em julho de 2001).

### **3.1.6 Citação traduzida de língua estrangeira**

As citações de obras em língua estrangeira devem ser traduzidas pelo autor do trabalho e colocadas em nota de rodapé o texto na original.



### **3.1.7 Documentos sem data, sem edição, sem local**

Os textos sem data, sem edição e sem local devem ser referenciados mostrando que no documento original eles inexistiam, ou seja, quando um desses elementos não estiverem presentes na fonte o autor do trabalho deve explicitar isso, para que o leitor não suponha que é um erro. Quando faltar data deve-se colocar [s.d.], quando faltar local [s.l.], quando faltar editora [s.e.] entre colchetes.

### **3.2 Notas de rodapé**

As notas de rodapé servem para inserir no trabalhos dados, informações, aditamentos, observações complementares que sejam necessárias para a compreensão do texto pelo leitor. As notas são numeradas em sequência crescente para toda a obra (sequência numérica única) em algarismos arábicos.

#### **3.2.1 Notas bibliográficas**

São usadas para indicar obras que não farão parte do corpo bibliográfico, mas que servem para que o leitor saiba qual é a obra mencionada integralmente (autor, título, cidade, editora, data, etc)

Exemplo:

A explicação detalhada do assunto está na obra de Carlos Sandroni, *Feitiço Decente: Transformações do samba no Rio de Janeiro(1917-1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; Editora UFRJ, 2001.

#### **3.2.2 Notas explicativas**

Este tipo de nota de rodapé serve para apresentar comentários ou observações pessoais do autor, principalmente informações obtidas em canais informais.

### **3.3 Comunicação pessoal e entrevista**

As citações de comunicações pessoais e entrevistas seguem o mesmo formato das citações obtidas por meio de canais informais, mencionada a data da entrevista na primeira citação.

### **3.4 Destaques**

Os destaques devem ser feitos para nomes específicos, técnicos, as palavras de outros idiomas, gírias, termos que se quer enfatizar, entre outros, devem ser grifados (itálico ou negrito, sem aspas).

### **3.5 Uso das aspas**

As aspas simples, ou aspinhas, são usadas para empréstimos e realces dentro de citações, ou quando na citação já tiver aspas.

As aspas duplas devem ser usadas para citações literais e devem ser seguidas da referência e da página da qual foi extraída.

### **3.6 Abreviaturas**

As abreviaturas em trabalhos científicos são normatizadas pela ABNT (v. NBR 6032). Devem ser apresentadas por extenso, logo após, entre parênteses, da primeira vez em que forem mencionadas no texto e depois podem ser usadas sem o significado por extenso.

### **3.7 Tabelas, quadros, figuras e exemplos musicais**

As ilustrações do texto podem ser tabelas, quadros, figuras, exemplos musicais, fotos, dentre outras. A inclusão desses elementos depende do trabalho, ou melhor, dos dados e de sua análise (ver exemplos nos anexos deste manual).

Devem ser inseridas o mais próximo possível da parte do texto a que se referem. As ilustrações retiradas de outros documentos devem ter indicação da fonte, logo após o título ou em nota de rodapé.

Quando o texto se referir a uma figura, bem como a um quadro, tabela ou exemplo, devemos remeter ao número de ordem da figura e não à “figura seguinte” ou “abaixo”, mas sim à Figura 3, por exemplo.

Podem ser usados outros tipos e tamanhos de papel para incluir ilustrações nas teses e dissertações, desde que dobrados resultem no formato A-4.

**a) Tabelas**

As tabelas apresentam somente números e geralmente são compostas por dados estatísticos, de codificação, entre outros. São abertas nas laterais, ou seja, não possuem traços verticais nas laterais. Trazem, como toda ilustração, numeração e título na parte superior. Têm a finalidade de resumir dados apresentados, proporcionando o máximo de informação num espaço reduzido. Portanto, as tabelas resultam de um conjunto de dados da análise de um fenômeno, dispostos em uma ordem determinada. Toda tabela deve ter significado próprio, podendo ser observada sem a consulta ao texto. As fontes dos dados e informações devem, obrigatoriamente, ser citadas.

**b) Quadros**

Da mesma forma das tabelas os quadros também apresentam, num espaço mínimo, uma síntese de uma grande quantidade de informações. São, como as tabelas, auto-explicativos. Os quadros são constituídos por palavras, ao contrário das tabelas que são compostas por números. Os quadros são fechados nas laterais, e como as tabelas intitulados e numerados na parte superior.

**c) Figuras**

As figuras incluídas nos trabalhos de pós-graduação em música são gráficos, imagens, partituras, fotos, desenhos, mapas, esquemas, diagramas, fluxogramas, organogramas, etc. Devem ter numeração consecutiva em algarismos arábicos e título, colocados na parte inferior da figura.

**d) Exemplos musicais**

Os exemplos musicais devem ter numeração consecutiva em algarismos arábicos e título, colocados na parte inferior. Tais exemplos podem ser criados pelo autor da dissertação ou tese, ou extraídos de partituras existentes, quando devem ser indicados autoria e os números de compasso citados.

### **3.8 Outros**

Versos, poemas ou outros elementos que podem compor o texto devem receber tratamento conforme o caso, daí o autor do trabalho procurar a literatura especializada para verificar como incluirá tal elemento no trabalho.





## **4 Reprodução Gráfica**

Qualquer trabalho científico deve ser apresentado de modo legível, sem falhas ou erros de impressão e outras imperfeições. A parte pré-textual deverá ser impressa apenas no anverso. A parte textual, bem como a pós textual deverá ser impressa no anverso e no verso do papel, com tinta preta, sem utilização de folhas em branco. O texto e os elementos textuais (figuras, quadros, tabelas, etc), pré-textuais e pós-textuais devem ter impressão de boa qualidade. Capítulos ou seções primárias devem iniciar no anverso da folha.

### **4.1 Papel**

O papel deve ser branco ou reciclado, tamanho A-4 (210 mm x 297 mm), com boa opacidade e qualidade, possibilitando a reprodução e a leitura (v. item 3.7, para ilustrações com papel maior).

### **4.2 Margens**

As margens devem ter 3 cm à esquerda, 2 cm à direita (2cm à esquerda e 3 cm à direita para o verso) e 3 cm na margem superior e 2 cm na margem inferior. A margem superior no caso de haver título deve ser de, no mínimo, 4 cm; o texto normal deve, neste caso, iniciar-se, pelo menos, a 2 cm abaixo (2 espaços duplos). Isso se tratando de títulos, seções e partes, e não de subtítulos.

### **4.3 Paginação**

Nas páginas da parte pré-textual (todas as seções que precedem o texto) são contadas mas não numeradas.

As páginas do texto e da parte pós-textual são contadas sequencialmente e numeradas no canto superior direito em algarismos arábicos, no anverso e no canto superior esquerdo no verso, com a fonte menor.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.

A numeração não inclui zero antes do número (01, 02, 03 etc), sendo somente este que aparece (1, 2, 3 etc).

Havendo apêndices, anexos ou glossários, as páginas devem ser numeradas, mesmo que, no caso de cópias originais, manuscritas, dando sequência à numeração do texto.

#### **4.4 Espaçamento**

O Resumo, o Sumário, as listas e as notas de rodapé são digitadas em espaço simples.

O texto da dissertação/tese deve estar em espaço 1,5, exceto as notas de rodapé e transcrições destacadas do texto (citações com mais de 3 linhas) que devem ser feitas com espaçamento simples e recuo de parágrafo.

As referências devem ser feitas em espaço simples internamente, com uma linha em branco entre as entradas e com alinhamento à esquerda.

#### **4.5 Fonte**

Recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-na-publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

Exceções são as tabelas e figuras produzidas por tecnologia diferente ou artistas gráficos.

## 5 Referências

BRASIL/Conselho de Ensino Superior/MEC. *Parecer n° 977/65*. Aprovado em 3-12-65 .

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *Apresentação de dissertações e teses: projeto 14:02.02.002*. Rio de Janeiro, 1984.

\_\_\_\_\_. *Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas: NBR 6032*. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação - Citações em documentos- Apresentação: NBR 10520*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023*. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação: NBR 6024*. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Sumário – Apresentação: NBR 6027*. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Resumos: NBR 6028*. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação: NBR 14724*. Rio de Janeiro, 2011.

BASTOS, Lília da Rocha et al. *Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998.

COWDERY, James R. (Ed.). *How to Write About Music – The RILM Manual of Style*. New York: RILM, 2006.

## 6 Anexos

### 1. Exemplo de capa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
MESTRADO E DOUTORADO EM MÚSICA

MÚSICA E VIDA:  
DIMENSÃO ÉTICA NA ARTE

ANA LÚCIA DE OLIVEIRA MARINHO

RIO DE JANEIRO, 1996

**2. Exemplo de folha de rosto**

A MÚSICA EXTRADIEGÉTICA NO CINEMA COMERCIAL BRASILEIRO  
CONTEMPORÂNEO.  
UM ESTUDO SOBRE AS FUNÇÕES DA MÚSICA NOS FILMES BRASILEIROS  
INDICADOS AO OSCAR NOS ANOS 90

por

GUILHERME MAIA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Pinheiro.

Rio de Janeiro, 2002

### 3. Exemplo de resumo

SAMPAIO, Marcelo A. *Métodos brasileiros de iniciação musical ao piano: um estudo sob o ponto de vista pedagógico*. 2001. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

#### RESUMO

Esta dissertação propõe uma avaliação pedagógica de dois métodos de iniciação ao piano de autores brasileiros, tendo como suporte teórico algumas idéias básicas advindas das teorias de Serafine (1988), Sloboda (1985) e Swanwick e Tillman (1986) e as unidades de análise propostas por pedagogos americanos da revista *Piano Quarterly*, pela pedagoga americana Frances Clark e pelo Modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick. Da análise dos dois métodos de autores brasileiros, *Piano 1: arranjos e atividades* de Ramos e Marino (2001) e *Iniciação ao piano e teclado* de Antonio Adolfo (1994), realizada a partir daquelas unidades de análise, resultou a elaboração de mapeamentos que avaliam uma série de tópicos referentes a conceitos, à adequação do material proposto, aos objetivos implícitos em cada método e à qualidade artística do repertório. Os mapeamentos realizados são válidos não apenas como ferramenta de análise mas, acima de tudo, como orientação e estímulo de propostas pedagógicas do professor em sala de aula, numa perspectiva que concebe o aluno como participante na construção de seu próprio caminho de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino do piano. Método de ensino. Avaliação de métodos.

#### 4. Exemplo de *abstract*

SAMPAIO, Marcelo A. *Brazilian piano methods of musical introduction: a pedagogical approach*. 2001. Master Thesis (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

#### ABSTRACT

This research presents a pedagogic evaluation of two Brazilian beginning piano methods, through a comparative process based on several theories – Serafine (1988), Sloboda (1985), and Swanwick & Tillman (1986) - supported by analytical criteria from the American magazine *Piano Quarterly*, from the American pedagogue Frances Clark and from the Model C(L)A(S)P by Keith Swanwick (1979). The following Brazilian methods are analyzed, *Piano 1: arranjos e atividades*, by Ramos e Marino (2001) and *Iniciação ao piano e teclado*, by Antonio Adolfo (1994). As a result, we prepared a map that evaluates many topics about concepts, suitability, and artistic quality of the repertoire. This map is not only useful to evaluate methods, but also to guide teachers in pedagogic approach, in a perspective that views the student as part of his own learning process.

Keywords: Piano teaching. Piano Methods. Evaluation.



## 5. Exemplo de sumário

### SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 - A PESQUISA DE CAMPO.....	6
1.1 Primeiros contatos e principais informantes.....	6
1.2 Minha posição como pesquisador perante o Candomblé.....	13
1.3 Salvador: a Meca do Candomblé.....	17
1.4 Dificuldades do pesquisador - o preconceito.....	23
CAPÍTULO 2 - MÚSICA, CONTEXTO CULTURAL E SIGNIFICADO.....	28
2.1 A abordagem etnomusicológica.....	28
2.1.1 Significado e contexto.....	32
2.1.2 A interpretação dos significados.....	37
2.2 Os signos no Candomblé.....	40
2.2.1 O aprendizado dos códigos.....	40
2.2.2 Signo sonoro vocal.....	42
2.2.3 Signo rítmico-percussivo.....	45
2.2.4 Signos gestuais e signos gestuais coreográficos.....	50
2.2.5 Signos emblemáticos.....	53
2.2.6 Signo vocal poético.....	56
CAPÍTULO 3 - O MITO E SUA DRAMATIZAÇÃO RITUAL NO CANDOMBLÉ.....	59
3.1 O mito no Candomblé.....	59
3.2 O rito cotidiano do iniciado.....	70
3.3 Decifrando o rito em seu contexto.....	73
3.4 O <i>xirê</i> .....	75
3.5 A possessão.....	79
3.6 O <i>rum</i> .....	81
CAPÍTULO 4 - OGUM.....	83
4.1 Aspectos gerais de Ogum.....	83
4.1.1 A personalidade de Ogum.....	83
4.1.2 Ogum guerreiro.....	95
4.2 O conjunto instrumental do Candomblé e sua função.....	107
4.2.1 Os atabaques.....	107
4.2.2 O agogô – <i>gã</i> .....	113
4.2.4 A notação.....	118
4.3 Ogum - mito, dança e ritmo.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	126
ANEXOS.....	132

## 6. Exemplos de Tabela, Quadro, Figura e Exemplo Musical.

Tabela 5. Classificação geral de todas as composições em relação aos modos da Espiral

	Manipulativo	Expressão Pessoal	Vernáculo	Especulativo	Idiomático	Simbólico	Total de composições
Grupo A	03	04	20	15	03	03	48
Grupo B	04	02	15	21	01	04	47

Quadro 6: Classificação isolada das composições de alunos do ano VI para VII.

Cód. aluno	Sexo:	Idade*	3.º bim. 2001	4.º bim. 2001	1.º bim. 2002	2.º bim. 2002
A-1	Masc.	13.5	Especulativo	Vernáculo	Vernáculo	Idiomát./Simb**.
A-2	Fem.	13.6	Vernáculo	Vernáculo	Especulativo	Especulativo
A-3	Fem.	13.9	Vernáculo	Especulativo	Especulativo	vernáculo
A-4	Fem.	14.7	Vernáculo	Especulativo	Especulativo	Idiomático
A-5	Masc.	15.5	Vernáculo	Idiomát./Simb.	Especulativo	Idiomát./Simb.
A-6	Masc.	15.9	Vernáculo	Vernáculo	Idiomático	Idiomát./Simb.
B-7	Masc.	13.9	Vernáculo	Vernáculo	Vernáculo	Manipulativo
B-8	Fem.	14.2	Especulativo	Especulativo	Especulativo	Especulativo
B-9	Masc.	14.4	Vernáculo	Idiomát./Simb.	Idiomático	Idiomático/S
B-10	Fem.	14.7	Especulativo	Especulativo	Especulativo	Especulativo
B-11	Masc.	15.8	Vernáculo	Idiomát./Simb.	Especulativo	Idiomático/S
B-12	Masc.	17.11	Especulativo	Manipulativo	Especulativo	Especulativo

\*A idade refere-se ao número de anos e ao número de meses, respectivamente

\*\*Entre o nível Idiomático e Simbólico

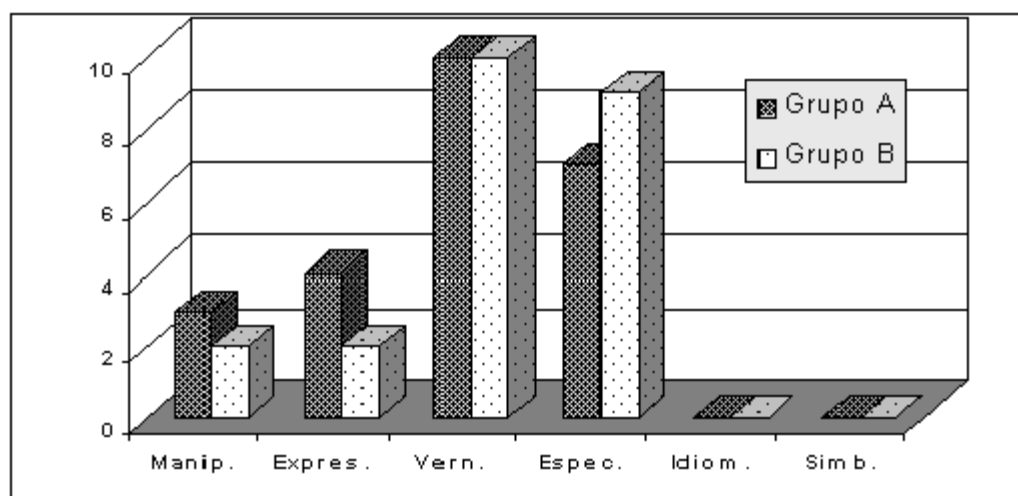


Figura 2. Composição dos alunos do V ano.

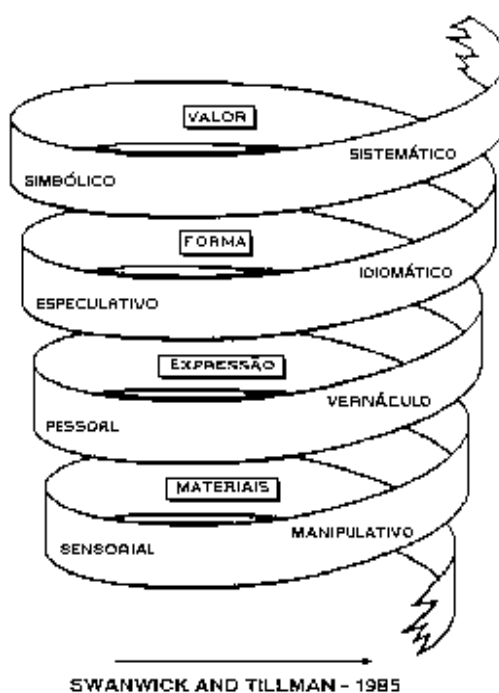


Figura 1. Espiral do Desenvolvimento Musical (fonte: Swanwick & Tillman, 1986, p.331).

*Avaninha*

A partitura musical para a música 'Avaninha' é apresentada em 2/4. Ela inclui as partes para Gã, Lê, Rumpi e Rum. A música começa com um acorde de Gã (G) e um ritmo de 2/4. A parte de Rum (Bateria) apresenta um padrão rítmico característico com um tripla no primeiro compasso. A parte de Lê (Violão) apresenta um padrão de acordes com um tripla no primeiro compasso. A parte de Rumpi (Violão) apresenta um padrão de acordes com um tripla no primeiro compasso. A música termina com um duplo barraço e um ponto final.

Exemplo musical 1. Toque da Avaninha ou Avamunha

## 7. Lista de Periódicos Nacionais de Música

Periódicos:

@rquivo@ (UNESP) - <http://www.ia.unesp.br/@rquivo@/>

ArteUNESP (UNESP)

Brasiliana (ABMúsica) - <http://www.abmusica.org.br/>

Cadernos da Pós-Graduação (UNICAMP)

Claves (UFPB) <http://www.cchla.ufpb.br/claves/periodicos.htm>

Cognição e artes musicais (UFPR) - <http://www.abcm.ufpr.br/revista.htm>

Debates (UNIRIO)

Em Pauta (UFRGS)

Ictus - (UFBA) <http://www.ictus.ufba.br/index.php/ictus/index>

Música e Cultura (ABET) <http://www.musicaecultura.ufba.br/>

Musica Hodie (UFG) - <http://www.musicahodie.mus.br/>

Opus (ANPPOM) - <http://www.anppom.com.br/opus/>

Per Musi (UFMG) - <http://www.musica.ufmg.br/permusi/>

Revista Brasileira de Música (UFRJ)

Revista da ABEM

Revista eletrônica de musicologia (UFPR) <http://www.humanas.ufpr.br/rem/numeros.html>

## 10. Lista de Bibliotecas de Música da Cidade do Rio de Janeiro

**Cinema e vídeo:** CCBB, ECO, FUNARTE, UNI-RIO e CBM

**Folclore e cultura popular:** CFCH/UFRJ, FOL/FUNARTE e CEH-B/UERJ

**Música:** CUNCID, EM/UFRJ, FUNARTE, MVL, UNI-RIO, CBM e BN

**Ópera:** EM/UFRJ, FUNARTE, UNI-RIO, CBM e BN

### **BN / Biblioteca Nacional - Arquivo sonoro/Música**

Rua da Imprensa, 16 - 3o andar - Palácio Gustavo Capanema – Castelo

Tel.: (021) 2262-6280

### **CBM / Conservatório Brasileiro de Música**

Biblioteca Eugênia de Almeida Cunha. Av. Graça Aranha, 57 - 12º andar - Castelo.

Tel.: (021) 3478-7600

[cbm@cbm-musica.org.br](mailto:cbm@cbm-musica.org.br)

### **CCBB / Centro Cultural Banco do Brasil**

Biblioteca - Rua Primeiro de Março, 66, 5º andar, Centro.

Tel.: (021) 3808-2030

Fax: (021) 3808-2015

[ccbbrio@bb.com.br](mailto:ccbbrio@bb.com.br)

### **ECO / UFRJ - Escola de Comunicação**

Biblioteca - Av. Pasteur, 250, Fundos, Urca.

Tel.: 3873-5139/3873-5181

[biblioteca@cfch.ufrj.br](mailto:biblioteca@cfch.ufrj.br)

**FUNARTE / CEDOC**

Centro de Documentação e Informação em Arte.  
Rua São José, 50, 2º andar, Centro.  
Tel.: (021) 2533- 8090 (ramais 202 a 205)  
Fax: (021) 2533-7065  
bibli-cedoc@funarte.gov.br

**FUNARTE / CNFCP- Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular**

Biblioteca Amadeu Amaral. Rua do Catete, 179, Catete.  
Tel.: (021) 2285-0441 / 2285 0891  
Fax: (021) 2205-0090

**CFCH / UFRJ - Centro de Filosofia e Ciências Humanas**

Biblioteca - Av. Pasteur, 250, Fundos, Urca.  
Tel: (021) 3873-5497 /3873-5181  
Fax: (021) 3873-5496

**CEH-B / UERJ - Centro de Educação e Humanidades**

Biblioteca - Rua São Francisco Xavier, 524, bloco C, sala 11.002. Pavilhão João Lira Filho, Maracanã  
Tel.: (021) 2334-0590  
cehb@uerj.br

**CUNCID - Centro Universitário da Cidade**

Coordenação de Bibliotecas - Rua Humaitá, 275, 5º andar, Humaitá. Tel.: 2536 5218. Fax 2536 5170

**EM / UFRJ - Escola de Música**

Biblioteca Alberto Nepomuceno  
Rua do Passeio, 98, Lapa  
Tel.: (021) 2240-1591  
Fax: (021) 2532-4649  
biblioteca@musica.urfj.br

**MVL / IPHAN - Museu Villa-Lobos**

Biblioteca - Rua Sorocaba, 200, Botafogo.  
Tel.: (021) 2226-9020 / 2226-9822 / 2226-9282 / 2226-9818  
mvillalobos@museuvillalobos.org.br

**UNIRIO - Centro de Letras e Artes**

Biblioteca - Av. Pasteur, 436, Urca.  
Tel.: (021) 2542-1462 / 2542-1869  
Fax: (021) 2542-1397  
<http://www2.unirio.br/unirio/bibliotecacentral>  
bibdocla@gmail.com

## **11. Endereços Eletrônicos Úteis**

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical  
[www.abemeducacaomusical.org.br](http://www.abemeducacaomusical.org.br)

ABET – Associação Brasileira de Etnomusicologia  
<http://www.abetmusica.org>

ABM – Academia Brasileira de Música.  
<http://www.abmusica.org.br>

ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música  
<http://www.anppom.com.br>

Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional  
<http://www.bn.br/musica>

ISME - International Society for Music Education  
<http://www.isme.org>

RILM – Repertório Internacional de Literatura Musical  
<http://www.rilm.org>

REDART/RJ – Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro  
<http://www.redarterj.com/>

ISBN 978-85-61066-39-0



9 788561 066390

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
MESTRADO E DOUTORADO